



Ave Maria

ANNO IV.

S. PAULO (BRASIL,
Domingo, 17 de Agosto de 1902

NUM. 33.

INDICADOR CHRISTÃO.

18. 2.^a FEIRA, Sta. Helena, mãe do grande e religiosissimo imperador Constantino.
19. 3.^a FEIRA, S. Donato, C., insigne pelo dom de milagres.
20. 4.^a FEIRA, S. Bernardo, primeiro abbade de Chareval, illustre pela santidade, doutrina e na devoção á SS. Virgem.
21. 5.^a FEIRA, Sta. Joanna Fremiot de Chantal, fundadora da Ordem da Visitação de Sta. Maria.
22. 6.^a FEIRA, Sto. Antonino, Mm.
23. SAB., S. Phelippe Benicio, celebre pregador da Ordem dos Servos de Nossa Senhora.
- 500 dias de ind., assistindo á Missa das 7 horas no Coração de Maria.
24. DOM. XIV p. Pent. A FESTIVIDADE DO IMMACULADO CORAÇÃO DE MARIA. S. Bartholomeu, Ap.

Hoje visitando o Sanctuario do Coração de Maria ganha-se indulgencia plenaria, tendo confessado, commungado e rogando pelas intenções da Sta. Egreja.

EVANGELHO DE HOJE.

(S. LUC. c. 17. v. XI.)

Naquelle tempo, indo Jesus para Jerusalém, passava pelo meio da Samaria e de Galiléa. E ao entrar numa aldeia, sairam-lhe ao encon-

tro dez homens leprosos, que se puzeram de longe, e levantaram a voz, dizendo: «Jesus Mestre, tende compaixão de nós.» Jesus, tanto que os ouviu, disse-lhes: «Ide mostrar-vos aos sacerdotes.» E resultou, quando iam no caminho, ficarem limpos. E um delles, quando viu que havia ficado limpo, voltou atrás, engrandecendo a Deus em altas vozes, e veio lançar-se a seus pés com o rosto em terra, dando-lhe graças: e este era Samaritano. E respondendo Jesus, disse: «Não é assim que todos os dez foram curados? Onde estão os outros nove? Não se achou quem voltasse, e viesse dar gloria a Deus, senão só este estrangeiro.» E disse-lhe: «Levanta-te, vae; que a tua fé te salvou.»

EXPLICAÇÃO DO EVANGELHO.

O facto que o evangelista narra aqui, parece ter succedido no terceiro anno da pregação do Salvador, no mez de Setembro, quando ia a Jerusalém celebrar a festa dos Tabernaculos. Durante esta viagem os samaritanos tiveram a insolencia de lhe recusar passagem por uma de suas aldeias. Foi nesta occasião que os apostolos Thiago e João indignados com tamanha injuria pediram ao céu chovesse fogo sobre aquella al-

deia e destruisse seus moradores. Mas o Salvador os reprehendeu, mostrando-lhes que não era aquelle o espiritu que Elle lhes ensinara e prova-o logo com um exemplo.

Dez leprosos, ao saberem que passava o Messias, correm pressurosos para obter d'elle a saúde fóra da aldeia. Delles um era samaritano, natural sem duvida da aldeia que recusou a passagem a Jesus-Christo. Reuniram-se todos, não só pela comunidade do mesmo infortunio, mas também pelo desejo commum da cura, que esperam obter, dando juntamente, como um assalto á compaixão do Salvador. Sem duvida se combinaram de commum accordo, para que o pedido de tantos infelizes com uma só voz e com as mesmas palavras o tocasse mais profundamente. Isto explica como um samaritano se achava misturado com os judeus apesar da antipathia que dividia as duas nações.

Tende piedade de nós: tal é a sua supplica, tão curta como fervorosa. Não exprimem o objecto da commiserção que imploram, porque a sua doença era visivel e fallava muito alto.

Jesus lhes disse: *Ide, mostrae-vos aos sacerdotes* A primeira vista parece descabida esta resposta do Salvador, pois bem sabiam os leprosos que os sacerdotes não podiam curar a lepra, e sim só declarar si os individuos atacados deste mal estavam ou não livres, para podel-os deixar entrar no templo e admitil-os ao trato com o povo. Os leprosos podiam pois, facilmente admirar-se do procedimento de Jesus com elles, quando tantas outras vezes com uma só palavra tinha curado a tantos outros. Todavia obedecem sem hesitar um

instante e recebem a saúde, em premio de sua obdiencia á ordem de Jesus. Todos, vendo o milagre operado nas suas pessoas, momentos depois de caminharem para os sacerdotes, transportados de alegria reconheceram como auctor de sua cura a Jesus, mas um só, voltando-se para traz, aproxima-se do Salvador, glorificando-o em alta voz e dando-lhe graças, com a face em terra, e este era samaritano.

Faz notar o evangelista esta circumstancia, porque naturalmente, attendidas as antipathias da sua raça pelos judeus, devia sentir menos afeição por Jesus do que os outros nove, que como o Salvador, eram judeos.

Maria é Bemaventurada.

INSPIRADA pelo Espiritu Divino cantou um dia toda embargada de jubilo: *Beatam me dicent omnes generationes*. Chamar-me-ão bemaventurada todas as gerações. Assim é, oh Maria! Bemaventurada a nomeia o céo e cada uma de suas estrelas, bemaventurada a terra e cada uma de suas flores, bemaventurada o mar, quando levanta até ao céo suas

ondas embravecidas e quando furioso as precipita no fundo dos abysmos, e quando tranquillo e pacifico se encrespa por essas mesmas ondas beijando docemente as beiras das praias; bemdita os ares quando mil pintados passarinhos os enchem com seus trinos; mas sobre tudo Maria é chamada com tão sympathico titulo por toda a linhagem humana agradecida aos innumerados favores de suas generosas mãos recebidos. Perguntae ao terno menino que apenas só sabe balbuciar o nome de sua Mãe, perguntae-lhe se conhece aquella senhora, que tem um menino nos braços? Elle no mesmo instante vos dirá: E' a bema-venturada Virgem Maria. Perguntae ao moço, que cheio de brios na idade das paixões corre sem freio por caminhos cheios de rosas e flores: perguntae-lhe si se lembra dos conselhos que na sua meninice recebeu da sua piedosa mãe. Elle vos responderá que jamais pô-

de esquecer-se d'outra mãe que é a sua esperança no céu: a Santissima Virgem Maria. Perguntae a esse decrepito, que se approxima da morte por instantes e vai precipitar-se por momentos na eternidade. Mesmo durante o curso da sua vida tenha sido um impio, um devasso, e até um incredulo. Elle jamais poderá esquecer-se do nome daquella que balbuciou no berço junto ao nome de sua mãe nos primeiros annos da sua infancia: da bema-venturada Virgem Maria. Mas o que dizemos do homem em todas as suas edades, diremos tambem de todas as nações, de todos os povos, de todas as gentes, em todas as linguas.

E' a mais sancta entre os sanctos diz S. Germano e mais gloriosa que os seraphins e mais digna de honra que os querubins, mais excelsa que os céos e mais sublime que toda criatura.

Escreve S. Thomas de Villanova: Maria chega a

penetrar mais intimamente os arcanos da divindade e a riqueza da divina gloria que nenhuma outra creatura, em cuja comparação a gloria dos demais sanctos é superficial e minguada: Ella foi introduzida nos gozos mais intimos do Senhor.

Dobre-se deante de Vós, oh Mãe! todo joelho, no céo, na terra e até no inferno; e confesse toda a lingua que a Mãe de Nosso S. J. C. está na gloria de Deus Padre, vestida do sol, calçada da lua, coroada de doze fulgentissimas estrellas, que são os privilegios de todos os santos, pregou Sancto Ildephonso. A Virgem Mãe de piedade, é o trono da majestade summa, a quem servem a humana e angelica intelligencia, a quem louva todo o universo, a cuja vontade obedece o céo, a terra e todos os elementos. Santo Ildephonso.

Desde que sahiram da sua divina bocca aquellas palavras: *Ecce enim ex hoc beatam me dicent omnes ge-*

nerationes: d'ora avante me chamarão bemaventura todas as gerações, milhares de corações se encarregaram de repetil-as e actualmente as repetem e repetirão até o fim dos seculos. E', pois, Maria Bemaventurada.

GARTA ENCYCLICA

DO

Nosso Santissimo Padre Leão XIII

Papa pela Divina Providencia

AOS PATRIARCHAS, PRIMAZES, ARCEBISPOS, BISPOS E OUTROS ORDINARIOS, EM PAZ E COMMUNHÃO COM A SÉ APOSTOLICA

DA SANTISSIMA EUCHARISTIA

Aos Nossos veneraveis irmãos Patriarchas, Primazes, Arcebispos Bispos e outros Ordinarios em paz e communhão com a Sé Apostolica.

Leão XIII, Papa

VENERAVEIS IRMÃOS, SAÚDE E BENÇÃO APOSTOLICA.

(Continuação)

Jesus Hostia salvação do mundo inteiro

Este mysterio augustissimo não abunda sómente em fructos abençoados para cada homem em particular, mas ainda para todo o genero humano; e é por isso que a Igreja tem por costume offerecel-o assiduamente, para a salvação do mundo inteiro. Convém que os ple-

dosos christãos unam os seus esforços para que este sacrificio seja objecto dum respeito e dum culto continuamente crescentes; é isto mais do que nunca necessario na nossa epoca. Assim nós queremos que as suas multiplas virtudes sejam melhor conhecidas e mais attentamente meditadas.

Os principios seguintes estão nitidamente estabelecidos pelas proprias luzes naturaes; o poder de Deus creador e conservador sobre os homens, considerado quer sob o ponto de vista publico, quer sob o de particulares, é supremo e absoluto; tudo o que somos e tudo o que temos de bom, em particular ou publicamente, é á liberalidade de Deus que o devemos; em compensação é preciso que lhe testemunhem o maior respeito, como a Nosso Senhor, e a mais viva gratidão, por causa dos seus preciosissimos beneficios. E, com tudo, quantos homens se encontram hoje que lhe prestam estas homenagens com a piedade que convém? Si houve algum seculo que levantasse bem alto o espirito da rebelião para com Deus, é o nosso, no qual se ouve de novo contra Christo esta palavra impia: *Nós não queremos que Elle reine sobre nós* (Lucas, XIX, 14), e esta proposição criminosa: *Arranquemol-o do meio de nós* (Jer. XI, 19). Um grande numero de homens levam a lo cura e a violencia até banir Deus de todo o agrupamento civil e de toda a sociedade humana.

Sem duvida não se chegou ainda por toda a parte e este grau de demencia, comtudo é deploravel ver grande numero de homens esquecidos da Divina Majestade, dos seus beneficios e sobretudo da salvação que nos foi promettida por Christo. Mas, apesar disso, é preciso que esta perversidade tão grave seja reparada por um redobramento de ardor da piedade commum para com o sacrificio eucharistico; nada pôde melhor honrar a Deus do que esta devoção; nada que lhe seja mais agradavel. Porque é divina a victima que nós immolamos: por ella tributamos á augusta Trindade uma honra igual á que exige a sua immensa dignida-

de; além disso, offereceremos ao Pae um presente dum preço e duma doçura infinitas: o seu Filho unico; dahi resulta que não sómente nós rendemos graças á sua benevolencia, mas que verdadeiramente satisfazemos uma divida para com Elle.

E'-nos ainda dado, e nós temos por dever recolher um outro fructo precioso deste sacrificio. Não se pôde sem afflicção pensar no diluvio de torpezas que espalham por toda a parte, desconhecendo-se e desprezando-se o poder divino. Realmente, o genero humano parece em grande parte chamar sobre si a colera divina; e de resto, a seára das faltas está já tão madura que Deus não tardará a colhel-a. E' preciso pois animar o piedoso zelo dos fiéis, convidando-os a esforçar-se por apaziguar este Deus, que castiga os crimes, e tambem para obter os seus opportunissimos auxilios em favor dum seculo eivado de males. Estes resultados devem ser pedidos sobretudo pela virtude do sacrificio; effectivamente é sómente graças á efficacia da morte soffrida por Christo que os homens podem satisfazer completamente aos interesses da divina justiça e obter tambem em abundancia os beneficios da divina clemencia. Mas esta virtude que se exerce, quer por expiação, quer pela oração, quiz Christo que residisse inteira e dum modo permanente na Eucharistia; este sacrificio não é, por isso, uma vã e simples commemoração da sua morte, mas uma verdadeira e maravilhosa renovação dessa morte, ainda que ella seja incruenta e mystica.

(Continúa.)

Fructos da devoção ao Immaculado

Coração de Maria.

S. Paulo.—Um moço, achando-se gravemente enfermo, em grande perigo, de morrer desenganado pelos medicos, que não

ficava mais bom recorreu ao Sagrado Coração de Nossa Mãe Maria Santissima, fazendo voto de mandar publicar na *Ave Maria* a graça concedida e assistir a uma missa fazendo uma esmola ao santuario vem hoje perfeitamente são, cumprir o seu voto, dando infinitos louvores a nossa tão boa Mãe. 2º. Uma devota do I. Coração de Maria agradece a saúde de sua irmã, D. Maria Pereira Freire, que esteve em perigo de vida. 3º. Uma archiconfrade manda dizer uma missa e fazer uma novena ao I. Coração de Maria por ter sarado d'uma grave dor de cabeça que a affligia muito. 4º. Uma Dama da Caridade da Conferencia de Sta. Iphigenia nos communica a graça seguinte: Estando certa pessoa gravemente doente, a qual estava casada somente pelo civil, invoquei a Nossa Senhora, e a doente sahio do seu mau estado, confessou se e recebeu a communhão, sendo tambem baptizados os dois filhos já de idade que ainda não tinham sido baptizados. 5º. Uma assignante da *Ave Maria* agradece a Nossa Senhora a sua saúde, tendo sarado de bronchite; a saúde duma sua filha que tinha o joelho inchado; a de uma sua sobrinha doente de amarellidão; e o ter livrado duma molestia os seus gados. 6º. Uma Archiconfrade recebeu do I. Coração de Maria a graça da conversão dum seu irmão, que andava em vida tão má, que ella tinha já perdido a esperanza de vel-o no caminho de salvação. João Baptista de Barros agradece uma graça ao I. Coração de Maria e manda uma esmola para

as obras do Santuario. 8º. Uma filha de Maria recebeu seis graças do I. Coração.

Campinas.—1º. Uma mãe, desejando collocar seus dois filhos e não podendo nem por empenhos de pessoas de alta posição, recorreu ao Sagrado Coração de Maria e foi attendida. 2º. Estando a mesma senhora com seu marido muito doente e não sabendo mais que fazer, recorreu ao Coração de Maria e viu-se soccorrida com a saúde do consorte. 3º. D. L. P. agradece ao Coração de Maria duas graças que conseguiu. 4º. Uma anonyma dá graças ao I. Coração de Maria por ter obtido duas graças de que muito precisava. 5º. Uma pessoa, achando-se numa grande tribulação espiritual e não sabendo a quem recorrer, recomendou-se ao I. Coração de Maria e logo cessou o perigo. 6º. Uma Archiconfrade do I. Coração de Maria vendo uma familia em completa desharmonia, recorreu a Nossa Senhora, e no dia seguinte as pessoas da familia fizeram as pazes. 7º. Uma pessoa que havia muitos annos não recebia os sacramentos e estava em grave estado de saúde, foi socorrida pelo I. Coração, ouvindo as preces d'outra pessoa da mesma familia.

Dois Corregos.—D. Cecilia de Oliveira Netto envia uma esmola ao I. Coração de Maria, em agradecimento por varios favores recebidos.

Jacarehy.—1º. Estando soffrendo tão gravemente, que parecia não sarar sem submetter-me a um serio tratamento, re-

corri ao I. Coração de nossa Mãe Maria Santíssima, pedindo a sua protecção e fui attendida. 2º. Uma minha filhinha de 4 annos de idade queimou o braço com agua fervendo, ficando inchado e todo em ferida: Eu com minha filhinha nos braços prostrei-me aos pés de nossa Mãe Santíssima, pedindo que lhe desse allivio naquellas dôres. Passado uma hora, cessaram as dôres, e sempre implorando ao I. Coração de N. Mãe SS., em 8 dias ficou boa. 3º. Estando meu marido soffrendo de uma ferida com muito incommodo, recorri ao mesmo Sagrado Coração da Virgem SS. e achá se bom. 4º. O mesmo meu marido remette uma esmola por tres favores que alcançou do I. Coração de nossa Mãe Santissima. Remeto uma esmola para compra de uma vela para que se accenda aos pés de Nossa Senhora. *Maria Innocencia Freitas.* 5º. Uma Filha de Maria agradece varias graças recebidas de Nossa Senhora. 6º. Uma irmã do I. Coração de Maria cumpre seu voto de rezar um rosario, dando graças a Nossa Senhora por ter socorrido a uma sobrinha muito doente de parto. 7º. U. L. de A. obteve collocação para um seu filho, e cumpre a promessa de mandar celebrar uma missa.

Nupcranga.—1º. Um moço desejava alcançar a demissão do emprego policial que lhe era tormento pela falta de tranquillidade: uma sua comadre pediu ao I. Coração de Maria a graça de obter a demissão, e esta foi alcançada aos poucos dias. 2º. A mesma pessoa que pediu a graça

anterior, pediu e obteve mais duas, tendo promettido a Nossa Senhora enviar uma esmola. 3º. A mesma obteve o favor de ver no seio da familia a uma pessoa que ficava longe e entre estranhos; tendo o consolo de a ver chegar a casa no mesmo dia em que acabou de fazer a novena ao I. Coração de Maria, pedindo o seu regresso. 4º. Uma associada do I. Coração de Maria, achando-se em desharmonia com seu marido, rogou ao mesmo I. Coração que lhes desse a paz; e hoje estão vivendo em verdadeira paz.

Pedreira.—Por intercessão de Nossa Senhora fui feliz no parto, quando tinha certeza de que este seria fatal, e tive o consolo de que a creança recebesse o baptismo, vivendo ainda muitos dias, quando julgavamos que havia de nascer morta. Por estes favores e por muitos outros que tenho recebido de Nossa Senhora, dou-lhe infinitas graças. *Francisca F. dos Santos.*

Santo Amaro.—Cumpro a promessa de assignar a *Ave Maria* e mandar celebrar uma missa, por ter alcançado do I. Coração de Maria a graça de arranjar felizmente um negocio complicadissimo. *Maria Seraphina das Chagas.*

Itapetininga.—Uma senhora manda uma esmola por ter alcançado uma graça do I. Coração de Maria de que muito necessitava.

Rio de Janeiro.—1º. Uma devota de Nossa Senhora tinha um netinho com o dedo da mão pizado de tal forma que ficou com o osso de fora, receando o perigo de sua vida pelo seu estado

de fraqueza; e tendo recorrido ao I. Coração de Maria, o netinho está já fora do perigo. 2º. M. M. R. agradece a saúde d'um seu filho que estava muito doente.

Batataes.—1º. Uma mãe agradece a saúde d'um seu filho, obtida pela invocação do I. Coração de Maria. 2º. A mesma, não tendo leite para amamentar seu filho, fez promessa ao I. Coração de Maria, e foi favorecida naquella necessidade. 3º. Uma assignante da *Ave Maria* e zeladora do Sagrado Coração de Jesus agradece estes favores: a saúde do Director do Apostolado, a saúde de mais duas pessoas, e ter assistido a uma pessoa no caso da perda dum dinheiro. Manda uma esmola para o Santuario.

Mococa.— D. Leonor de Ulhôa Coelho ficou completamente curada d'uma terrível doença do estomago fazendo promessa ao I. Coração de Maria de mandar celebrar uma missa e de fazer uma communhão.

Santa Anna da Vargem Grande.—Estando meu marido com dôr no peito, recorri ao Immaculado Coração de Maria desaparecendo a dôr no dia seguinte.

São José do Morro Agudo.—Juncto remetto uma esmola que a Sra. D. Sebastiana N. oferece agradecida ao favor obtido do I. Coração de Maria nos incommodos de rheumatismo. *Mansueto Ferrari.*

Taubaté.—1º. Uma Filha de Maria invocou o I. Coração a favor de seu marido que se acha-

va em estado gravissimo, e em pouco tempo obteve a saúde. 2º. A mesma pediu e alcançou que fosse descoberto um facto que estava occulto. 3º. A mesma agradece o ter sido feliz no parto, invocando a protecção do I. Coração de Maria, e não ter adoecido a creança ao desmamal-a. 4º. Uma pessoa attribue á protecção do I. Coração de Maria, o achar-se já mais calma uma sua filha que tinha o genio alterado, e que uma pessoa de sua estimação abandonasse certos pensamentos prejudiciaes. 5º. A mesma envia uma esmola por ter seu marido concluido felizmente um negocio que desejava.

Recebemos do Sr. Arverardo a quantia de \$5000 por uma graça obtida por Çaniati Enrico, que publicaremos em outro numero.

A Inquisição!!!

Carta 5ª.

- 1º. O ARGUMENTO E A SOCIEDADE.—
2º. O ARGUMENTO E A FAMILIA.—
3º. O CRIME INVENCIVEL.—4º. O INNOCENTE CRIMINOSO.

(Conclusão da 5ª. carta)

3º.—Mas, si é injusto punir o homem que obra conforme as proprias convicções, que crime poderá ser castigado?

Venha um atheu, ridente atire-se

no caminho da immoralidade mais abjecta. Quem é que pode lhe pedir contas dos seus actos?—Quem sois vós?, perguntará aos juizes e magistrados. Fallaes-me em crimes?...—Perante meus olhos sou completamente innocente.—Quereis applicar-me a lei, sua pena, punir a vosso prazer minhas acções?—Vós sois meus iguaes; acima de mim não reconheço ninguém; quem, pois, vos auctorisa para cohibirdes, punirdes minha liberdade?

«Si alguém puzer sua mão sobre mim—darei com Prudhou—para governar-me é um usurpador sacrilego; eu o declaro meu inimigo!»

Venha um *fatalista* ou um *utilitarista*, negando o livre arbitrio, ou a realidade da moralidade. Como punir a aquelle, quando diga que no parricidio não foi mais dono de si proprio do que a fera faminta ao lançar-se sobre a presa? Como a este quando ás vossas recriminações responda com o sorriso do sarcasmo, e, zombando de vós, diga que isto da moralidade é uma chimera, uma bobagem que se aninha em certas cabeças e corações pusillanimes?—Oh! meu amigo, logo acabariamos com a sociedade, com o bem com a verdade, com tudo quanto existe admittido esse principio.

* *

4º.—Pois então será licito punir o innocente?!—Não senhor; mais acrescento eu: não só a sociedade não tem direito para punir um innocente, mas a justiça infinita, do Ente infinito, Deus, deixaria de ser o que é no momento em que pudessem punir o innocente!

—Que solução, pois, ao argumento? porque ainda o fez mais forte esta observação.

—Solução?.. Muito simples. Este innocente é um *innocente criminoso*; essa innocencia é *irmã*, é *mãe do crime*, é o *crime mesmo*.—Como?—Só o catholicismo é que o explica. Ha certas opiniões e convicções que são *erros gravissimos do entendimento*, e ha certos erros que não podem excusar-se de serem *verdadeiros peccados, verdadeiros crimes*. Para o catholicismo um dos

peccados e offensas contra Deus dos mais graves são os erros contra as *grandes verdades religiosas e moraes*. Póde dar-se ignorancia *invencivel* á respeito de certas verdades mais interessantes, e então o homem é realmente *innocente*; mas fóra destas circumstancias, o erro do entendimento será peccado, a acção que d'elle procede *um crime*.

Os inimigos do catholicismo pretendem que o entendimento não tem lei, é livre, e por conseguinte impeccavel; e pretendem isto para fazerem *impeccavel* a vontade em praticar toda depravação!... Insensatos! Como si fosse possível que a parte mais nobre e elevada do homem ficasse exempta de regra e ordem; como si o elemento que faz o homem rei da criação fosse dispensado de concorrer á ineffavel harmonia das partes do universo entre si, e de tudo com Deus; como si esta harmonia pudesse subsistir ou ser concebida no homem a menos que a primeira das obrigações humanas seja de *adherir constantemente á verdade*!...—Deploravel situação dos espiritos e um dos males os mais terriveis que flagellam a presente sociedade!

Cuido, meu amigo, ter sufficientemente esclarecido o assumpto.

Sou, como sempre, de V. S. affectuoso criado.

RITMAN.

S. Paulo, 15—8—1902.



Quinta obra de misericórdia

DAR POUSADA AOS PEREGRINOS

Faz muito tempo que se deixava sentir na capital de Hespanha uma necessidade urgente. Buscando honroso emprego, quasi que cada dia chegam das provincias moças incautas ou necessitadas que nas

mesmas portas de Madrid ou nas estações das estradas de ferro, ou ainda nas ruas largas, são victimas da sedução de mulheres sem consciência ou de outras moças corrompidas que as conduzem inconscientemente a casas de perdição.

A caridade christã, acha sempre meios de regenerar aos que cahiram na desgraça, e outros de reabilitação desses entes infortunados. Digna da eterna gratidão dos séculos é a grande obra de moralidade, e de hygiene até, praticada pelo Collegio das Religiosas Adoradoras, e pelos Asylos das Irmãs Oblatas, das Trinitarias e do Bom Pastor, nos quaes religiosos estabelecimentos acolhem-se as moças arrependidas, que desejam sahir do seu estado de perdição. Tambem é venerada e de extraordinaria utilidade a obra de preservação que realizam as Religiosas de Maria Immaculada, chamadas ordinariamente *Irmãs do Serviço Domestico*, as quaes acolhem no seu Collegio as moças da capital ou das provincias, que procuram um emprego para servir nalguma casa de familia.

Não estava, porém, inteiramente remediada a necessidade das moças. Para entrarem no collegio do Serviço Domestico afim de se educarem e habilitarem para serem empregadas precisam um documento que dê bom testemunho da mesma moça; e como a maior parte das que vão para a capital ignoram não só este requisito imprescindivel, senão até a existencia desta benefica instituição, entram na capital sem ter pessoa alguma que as recomende e receba, resultando disso grave perigo moral para ellas.

Hoje, porém, mercê da caridade christã pôz-se remédio a tão urgente necessidade.

O Rvmo. P. Antonio Latorre, Missionario Filho do I. Coração de Maria, projectou e realizou a fundação dum novo Asylo, que, com o titulo de *Hospedaria do Patrocinio de Maria*, sirva de albergue provisório a essas moças que se apresentam desprovidas de documento que responda pela sua reputação. Nesta hospe-

daria permanecerão as moças até que tenham chegado ás informações que serão immediatamente pedidas ao ponto de procedencia das postulantes. Se as informações forem favoráveis passarão para o Collegio do Serviço Domestico. A Hospedaria acolherá tambem modistas, engomadeiras, etc. que, por não terem serviço, se acharem desempregadas e estiverem em perigo de perder a honra.

O Rvmo. P. Latorre organizou a Associação duma maneira admiravel. Primeiramente forneceu-a duma direcção distinctissima; para o regimen interno pôz irmãs de grande experiencia: as de Maria Immaculada; nomeou duas classes de socias, umas *protectoras*, que contribuirão com alguma esmola para as despesas da Hospedaria, e outras *activas*, que, em determinadas horas do dia e da noite, prestarão serviços, indo ás estações das estradas de ferro procurar as moças recém-vindas.

A obra venceu difficuldades que pareciam insuperaveis; obteve a approvação dos poderes ecclesiastico e civil, e no dia 22 de junho teve lugar a inauguração. Na capella particular da Hospedaria celebrou-se a Santa Missa e o Rvmo. P. Latorre dirigiu uma eloquente e fervorossima pratica ás Damas da direcção da Associação, ás religiosas e as socias activas.

A direcção da Associação é composto das illustres Damas seguintes: Presidente, Exma. Sra. Marquêsza da Mina.—Vice-presidente, Exma. Sra. D. Luiza de Arco, filha da Condessa de Arcetales.—Secretaria, Exma. Sra. Condessa de Catres.—Vice-secretaria, Exma. Sra. Marquêsza del Aguila Real.—Thesoureira, Exma. Sra. D. Maria Rosa del Arco, filha da Condessa de Arcetales.—Vice-thesoureira, Exma. Sra. D. Elena Arteaga de Najera, Senhora de Najera.

Já entraram na Hospedaria algumas moças que abençoam com gratidão immensa a maternal solicitude da Religião Catholica, que manda como uma das obras de miseri-

cordia a de dar pousada aos peregrinos.

Permitta Deus que a nova obra seja próspera e feliz!

CIVILISAÇÃO DOS INDIOS.

Sabemos que o apostólico sacerdote Frei Bernardino de Lavalé chegou à sua árdua missão em S. Matheus, tendo sido acompanhado pelo pratico, e dedicado e caritativo sertanejo, sr. Francisco Sanches de Figueiredo, conjunctamente com um seu filho, já conhecedor desses sertões e de seus habitantes.

No dia 8 de julho, frei Bernardino celebrou uma Missa campal em Platina, sendo muito concorrida. No mesmo dia, subiu á serra dos Figueiredos, acompanhado de um grande pessoal, para evitar alguma emboscada de selvagens.

Frei Bernardino, subindo a uma arvore alta, avistou diversos aldeamentos de selvagens.

Do alto dessa arvore, elle descortinou vastissimo horizonte, florestas virgens e a longinqua serra opposta, que divide a bacia do rio do Peixe da do Feio.

Os indios do rio Feio occupam, actualmente, sua margem direita, nas costas da outra serra, donde fazem suas correrias, chegando até perto de Campos Novos.

Estes indios são completamente selvagens, sem o menor indício de civilisação; em geral, bravios.

O sr. Francisco Sanches tem consigo oito indios mansos, aprisionados em 6 aldeamentos.

Calcula-se em 500 habitantes cada um desses aldeamentos.

Estes indios mansos relacionam-se com seus antigos companheiros das selvas por uma especie de escriptura convencional, somente por elles entendida.

Os indios mansos podem ser muito uteis á grande e difficilima obra da cathechese dos selvagens. Por seu intermedio, os missionarios podem aprender a lingua dos indigenas dessas immediações.

Da serra dos Figueiredos, passando por Monte Alegre, São Sebastião, Fr. Bernardino chegou a Tres Barras, sendo hospedado em casa de uma familia que, no anno passado, tinha sido commettida na roça pelos indios coroados, tendo sido estes repellidos, ficando mortos tres dentre elles na lucta.

O benemerito missionario trará um arco, duas flechas e um cacete, servidos nesse conflicto, para offerecer á Sociedade de Ethnographia e Civilisação dos Indios, em signal de lembrança de sua excursão per essas longinquas paragens.

No dia 11, o nosso operoso consocio chegou a São Matheus, onde encontrou um aldeamento de setenta indios coroados mansos, alguns já baptisados, e outros pagãos.

Nessa povoação, frei Bernardino demorou-se cinco dias, pregando, baptisando, confessando e chrismando. Além desses Indios mansos, ha nesse longinquo aldeamento diversos moradores, que convivem amistosamente com os indigenas. E' este facto uma prova evidente da exequibilidade da civilisação dos primitivos possuidores da terra que habitamos.

Nesse aldeamento, fr. Bernardino baptisou 36 indios e chris mou todos, produzindo optimo resultado o exercicio de seu sagrado ministerio.

O sentimento religioso desenvolve-se maravilhosamente entre os nossos indigenas; somente a religião pode transformar essas almas ignorantes e entorpecidas pela materia. E' nosso dever envidar todos os meios para chamarmos ao banquete da civilisação e ao gremio da Igreja esses nossos irmãos errantes nas selvas.

De volta de S. Matheus, frei Bernardino parou em tres bairros, administrando os sacramentos.

O respeitavel sacerdote continua sua difficil missao, devendo brevemente seguir para as cabeceiras dos rios do Peixe, Feio, Dourados e Baltha.

Factos varios.

VIDA A DENTRO

ARCHICONFRARIA

DO IMM. CORAÇÃO DE MARIA.

Na reunião do domingo passado foram eleitas as novas sras. Directoras que desempenharão os cargos de Vice-presidente, Secretaria, Thesoureira e Camareiras, cujos nomes serão publicados em outro numero.

A intenção geral do proximo mez será rogar pela *Conversão dos deffensores do divorcio*. Infelizmente nas nações sul-americanas trata se de implantar essa nova lei destruidora da familia e da propria sociedade. O exemplo da França deverá ser bastante a cohibir os governantes e deputados de não darem semelhantes leis. Oremos e forcemos ao céo para que toque os corações e abra os olhos aos que devem intervir em assumpto tão transcendental.

—Continuam concorridissimos os cultos que a archiconfraria do I. Coração de Maria tributa todos os annos a sua excelsa padroeira durante todo o presente mez. Cheios de satisfação vemos encher-se todas as noites o vasto sanctuario de fervorosos devotos e associados da archiconfraria.

—Hoje se verificará na secção dos srs. Directores a eleição dos novos cargos para o anno proximo

que começa desde a festa da Padroeira, 24 do corrente.

—Começou hontem 16, a solemniissima novena como preparação para a festa principal.

Todos os dias a funcção será como no resto do mez, salientando-se os canticos e o sermão. Os srs. archiconfrades deverão comparecer com seu bentinho, occupando os homens o lugar que lhes está destinado, tendo a frente os srs. Directores com seus distinctivos. As sras. Directoras deverão apresentar-se tambem com a sua insignia e occupar o lugar que ja sabem.

—No domingo, 24, terá lugar a festa principal havendo missa de communhão geral as 7 horas da manhã. Si o Exmo. Sr. Bispo não estiver impedido, será quem celebrará a Missa e distribuirá a Sagrada Communhão. A's 10 horas começará a missa solemne com assistencia do Exmo. Sr. Bispo.

Ao Evangelho, orará o rymo sr. Conego Duarte Leopoldo, dd. Vigario de Sta. Cecilia. A missa será cantada, estando a orchestra a cargo do conhecido artista e maestro sr. D'Arce. Depois da missa não haverá exposição de Jesus Sacramentado.

De tarde as 5 e meia horas iniciar-se-á a funcção expondo a sua Divina Majestade seguindo-se o mais como nos dias da novena, findando com solemniissima procissão pelo interior de templo. Esperamos que a communhão geral será bem numerosa.

—Nesta semana devemos rogar ao Coração de Nossa Senhora

pela consecução das seguintes graças: conversão de *oito* pecadores; *dez* empregos; saúde para *quinze* doentes e *cincoenta* graças diversas. Rezemos uma «Ave Maria» para a consecução das mesmas.

—
A Sociedade Nacional de Agricultura, por ocasião da exposição de uvas realissada no Rio, resolveu conferir á exma. sra. d. Veridiana Prado o diploma de socio benemerito.

Acompanhando a remessa do referido diploma, o presidente da Sociedade, sr. Antonino Fialho, dirigiu á mesma exma. sra. um officio.

—
Lemos no Santuario d'Apparecida: Simples mas dignamente celebrou-se neste Santuario, no sabão passado, a festa do glorioso S. Affonso Maria de Ligorio, Doutor da Igreja e Fundador da Congregação do Sr. Redemptor. A's 9 1/2 entrou a missa solemne, que foi cantada pelo R. P. João Spaeth, acolytado pelos R. P. Roberto e Vicente, diaconos; e P. Francisco, mestre de cerimoniaes. Ao evangelho subiu á tribuna sagrada o Rvmo. Sr. Conego Antonio Nascimento de Castro, d. Vigario de Taubaté, que, em palavras fluentes, dissertou, perante um auditorio numeroso e attento, sobre o thema da festa, dirigindo-se, á peroração, numa prece ardente ao Santo Bispo.

—
Como annunciamos em numero anterior, realizou-se no mesmo dia a inauguração do Collegio S. Affonso, situado ao largo do Santuario. Depois da benção do estabelecimento celebrou o Rvmo. Vigario e Superior dos Redemptoristas, P. Gebardo Wiggermann, na capella domestica do instituto o S. Sacrificio da Missa, achando-se presentes muitas pessoas gradas da localidade, sendo executados os canticos liturgicos pelos alumnos.

O Exmo. Rvmo. Sr. Bispo Diocesano, D. Antonio Candido de Alvarenga, que com vivo interesse acompanhava a fundação do instituto,

levou a sua bondade a ponto de enviar este telegramma:

«A Padre Gebardo.—Bispo felicita communitate inauguração juvenato e concede benção aos padres e alumnos.—*Bispo Diocesano.*»

Igualmente o Exmo. Rvmo. Sr. Arcebispo do Rio Janeiro, numa carta externou seus ardentes votos pelo desenvolvimento do Juvenato.

—
A colonia ingleza desta capital celebrou, com sincero jubilo, o feliz acontecimento da coroação de Eduardo VII, facto duplamente auspicioso e memoravel para os subditos de S. M. Britannica, pois significa tambem que o monarcha foi providencialmente restituído á vida e á saúde, depois de gravissima enfermidade que tão inopinada quanto cruelmente o accommetteu.

Desfraldando na frente de quasi todos os mais importantes edificios desta capital desde o alto da torre da Estação da Luz ás sacadas dos Bancos, a bandeira ingleza mostra que grande parte do povo, sem distincção de nacionalidades, acompanhou a colonia ingleza nas suas manifestações de alegria pela coroação e o restabelecimento da saúde de Eduardo VII.

—
O consulado, os bancos e as casas inglezas estiveram no dia 9 embandeirados durante o dia e illuminados á noite, em regosijo pela coroação do rei Eduardo VII, da Inglaterra.

—
Informam de Juiz de Fóra que se aggravou o estado de saúde do dr. Silviano Brandão, vice-presidente da Republica.

—
O sr. Sabino Barroso, ministro da Justiça, requisitou do seu collega da pasta da Guerra 15 mil cartuchos de clavinotes *Winchester* e cinco mil carabinas *Comblain*.

Segundo corre, essa requisição prende-se ao boato de imminente alteração da ordem publica.

—
O sr. ministro da Fazenda expediu circular suspendendo o transito livre pelo rio Amazonas para importação

e exportação, cobrando-se, portanto, dora em diante, o direito devido pelas mercadorias transportadas.

Refere um telegramma de Manaus que a policia, recebendo denuncia comprovada de que Luiz Galvez seguia para o Acre como agente do syndicato, embargou-o na fronteira.

Da *Gazeta de Ubatuba*:

«O sr. coronel Pedro Machado, cujo espirito atilado e emprehendedor tantas vezes se tem manifestado em varios ramos industriaes, acaba de associar-se ao exmo. sr visconde de Barbacena com o fim de explorarem o diamante em varios pontos do Estado.

Segundo nos consta esses dous cavalheiros ja adquiriram para começo de seus trabalhos diversos terrenos diamantinos, onde o garimpo tem dado excellentes resultados.

Actualmente, o sr. coronel Pedro Machado acha-se na Bagagem e nessa cidade é possivel que s. exc. comece a dar execucao a seus projectos, por cujo bom exito fazemos ardentos votos.»

O sr. Quintino Bocayuva, presidente do Estado do Rio, sancionou a resolucao do respectivo Congresso, transferindo a capital do mesmo Estado para Nictheroy.

O governo encarregou o sr. Manoel Bomfim de represental-o no quarto Congresso internacional reunido em Anvers para a proteccao da infancia desamparada.

Referem telegrammas de Diamantina que na semana vindoura um grupo de cavalheiros dali vai tentar uma ascencao a serra de Itambé, cujo cume ainda não foi explorado.

Crê se impossivel a ascencao, porque, segundo a crenca popular, a unica faga da terra accessivel tem no meio do caminho uma fenda de grande largura e profundidade enorme, onde, atirando-se uma pedra, não se ouve o ruido da queda.

No dia 3 do corrente realizou-se com a solemnidade de costume a funcção mensal da Archiconfraria do I. Coração de Maria na Parochia de Sta. Rita de Passa Quatro. O *correspondente*.

VIDA A FÓRA

El Diario, de Buenos Aires, attribue importancia especial ás visitas que ao dr. Cyro de Azevedo fizeram os generaes Roca e Mitre e o ministro Gonzalez, das Relações Exteriores.

O mesmo jornal acredita que a questao do Acre fosse o assumpto das conferencias e que nellas especialmente se tratasse da attitude que devera assumir a Republica Argentina no caso de suscitar-se um conflicto internacional.

O Santo Padre acaba de assignar a introduccao da causa de beatificacao de tres dominicanos e um secular, que soffreram a morte pela Fé no Tonkin, em 1861. Os filhos de São Domingos são: os bispos Jeronymo Hermosilla e Valentino Berrio Ochoa, e o padre Pedro Amato; todos os tres espanhoes; o leigo chama-se José Khang e era natural do Tonkin.

Sentiram-se grandes tremores de terra na parte central de Portugal.

O povo das aldeias, alarmado pelos choques violentos que se têm dado, abandona as casas e corre para os campos.

A inquietacao é geral, e toda a populacao daquella zona se mostra apprehensiva, esperando grandes desgraças.

Os jornaes da capital referem os factos que se têm dado e relembram os horrores do celebre terremoto de Lisboa.

Ao mesmo tempo que o governo maconico da Franca suprime os ordenados dos padres, a Academia Franceza reconhece os merecimentos do clero por uma serie de distincções.

Mons. de Carsalade, bispo de Périgueux, foi nomeado membro da

comissão dos trabalhos históricos e científicos annexa ao ministerio da instrucção publica.

O conego Perée, archivista diocesano de Evreux, recebe uma medalla pela Academia das Inscricões e Lettras; o conego Chevalier o premio Estrade Delcros; o padre Bernard um premio de mil francos; o padre Richard quinhentos francos por uma obra sobre Mons. Pedro d'Epinaç; o padre Martin o premio Prost, por uma obra intitulada: Historia das dioceses de Toul, Nancy e Sant-Dié.

A esquadriha chilena compõe-se dos vasos de guerra *Chacabuco*, *Nai-po*, *Rancagua*, *Obriou*, *Tompson*, *Merino* e *Vatpa*.

O *Chacabuco* é um cruzador de 1ª classe, que desloca 4 000 toneladas e é talvez o cruzador chileno mais bem artilhado. Os demais vasos de guerra são de recente construcção e dotados de todos os aperfeiçoamentos modernos.

Alguns desses navios foram adquiridos agora pelo governo chileno e pela primeira vez dirigem-se aos portos do Chile.

Em La Paz, deve ser hoje instalado o Congresso boliviano, ao qual segundo afirmou em tempo ao sr. ministro das Relações Exteriores, o sr. Pinilla ministro da Bolivia no Brasil, será presente por parte do general Pando, presidente daquella Republica, o pedido de auctorisação para negociar com o syndicato americano a rescisão do contracto de arrendamento do territorio do Acre.

Informam telegrammas de Nova-York que o dr Morris e o capitalista Caballero preparam-se para uma viagem até o Rio de Janeiro, servindo-se para seu transporte de um bote de 18 pés de comprimento. Os arrojados viajantes pretendem seguir dos Rios Ohio e Mississipi, tomando depois o golpho do Mexico e o mar das Antilhas.

«*La Prensa* estuda em artigo de hoje a questão do Acre, concordando

quanto ao principio de solidariedade invocado pelo Brasil, mas receiosa de que o interesse mercantil dos Estados do Pará e do Amazonas, em relação ao monopolio da borracha, seja a verdadeira determinante do protesto brasileiro.

El Pais acha prematura a discussão sobre a attitude que a Republica Argentina assumirá em caso de conflicto.

Na cathedral de Westminster, celebrou-se a 9 a cerimonia da corôação de Eduardo VII, rei dos Reinos Unidos da Grã-Bretanha e Irlanda e imperador das Indias. Esta solemnidade que estava marcada para o dia 26 de junho, attrahira a attenção do mundo, pela importancia com que se ia effectuar. A gravissima enfermidade do monarcha tornou necessario o adiamento, já na vespera do grande dia.

Telegrammas procedentes da Alemanha referem que o respectivo governo não intervirá na questão do Acre e tem aconselhado os seus subditos a não se envolverem no arrendamento daquelle territorio.



LEITURA AMENA.

A Promessa.

POR

D AMELIA RODRIGUES

III

Agora, porém, conseguira Esther chamar-lhe a attenção para o negligenciado assumpto, agora quiz estudal-o.

Mandou ver os actores que a mulher lhe designou, e leu, reflectiu, pesou. Achou a religião muito bella, muito bem provada, muito digna de respeito, muito apercebida e bem armada para derribar qualquer aggressor. Mas só isso.

Esther queria mais, sabe-se. Entretanto revia-se na sua obra e esperava.

O momento de praticar o que cria havia de chegar para o Augusto, que não gostava de ser incoherente...

Um domingo, depois do almoço e esgotados que foram alguns temas ligeiros de conversa, Esther perguntou ao marido:

—Então quando te decides?

—A que? disse elle, distraído.

—A' confissão.

—Ainda pensas nisso?

—Esta é boa! Se é o ponto de partida! Augusto poz-se a trautear uma melodia de opera.

—Não respondes?

—Eu não me confesso, filha, deixa falar-te com tranqueira.

A moça não se mostrou surprehendida, e tornou sem alteração:

—Mas outro dia não concordaste em que se deviam cumprir os mandamentos da Igreja?

—Sim, mas...

—Tens vergonha de contar as tuas faltas?...

E' uma puerilidade.

—E' que...

—O que?

—E' que que eu não vejo com quem me confessar.

—Jesus! tantos padres ahí!

—Não creio nesses padres.

—Porque!

—Ora! porque são os primeiros a transgredir a lei que pregam!

—Ainda que assim fosse e não houvesse, como ha, muitas e brilhantes excepções, não é motivo bastante para que deixes de cumprir uma lei a que te reconheces obrigado.

—Como não é! Pois eu hei de ir ajoelhar-me aos pés de um sujeito como eu, cheio de imperfeições, para que me absolva de peccados que elle tambem commette?

—E' preciso recordar, Augusto, que sendo o poder de absolver todo sobrenatural: desaparece no tribunal da penitencia a pessoa do padre para dar lugar á auctoridade de Jesus Christo. O sacerdote não absolve em seu proprio nome, mas em nome d'Aquelle «a quem foi dado todo o poder nos céos e na terra.» Aquelle que deu aos Apostolos e aos seus successores o poder de perdoar peccados, dizendo-lhes: «Tudo o que ligardes na terra será ligado no céo, tudo o que desligardes na terra será desligado no céo. Serão perdoados os peccados áquelles a quem os perdoardes e retidos a quem os retiverdes.» Nada mais formal e, ou todo o Evangelho, é falsidade, ou o sacerdote representa no sacramento da Penitencia a pessoa de Jesus Christo, e a representa, seja elle quem fór.

Augusto não respondeu nada.

—Vou fazer comparações. Manda um rei a outro paiz um ministro plenipotenciario, encarregado de resolver questões politicas. Esse ministro é um sujeito corrupto, cheio de más paixões, de vícios, e tem até crimes escondidos, mas foi incumbido daquella missão e tudo o que decidir e tudo o que assignar será valido e terá a mesma auctoridade que teria a assignatura real. Outro exemplo. O dono de uma fabrica ausenta-se por alguns dias e põe no seu lugar um administrador. Esse administrador bebe, joga, é até um grandecissimo velhaco. Imagina agora que os operarios, porque sabem disso, não comparecem ao trabalho e o administrador não acha ninguém no estabelecimento. Chega o patrão e os taes operarios vão a elle para receber a feria. Verificam-se ás faltas.—Não viemos á fabrica, respondem elles, porque o administrador é um homem vicioso, que vae á taberna, e...etc. e tal.—O' tratantes! exclama elle com toda razão.

(Continúa.)



DINHEIRO DE S. PEDRO.

Quem dá ao Papa, empresta a Deus

(MONS. DE SEGUR.)

Somma anterior 2:519\$250

SUBSCRIPÇÕES SEMANAES.—Na caixa do Sanctuario do I. Coração de Maria, 6\$500 —Uma senhora casada, pela salvação de seu marido e filhos, 1\$000.— Uma devota, 300 rs.

SUBSCRIPÇÕES EXTRAORDINARIAS.—Uma devota da Stã. Sé, 2\$000.

S. Joaquim.—D. Maria Julia da Silva, 1\$000.

Somma 2:530\$050. rs.

Os catholicos que queiram ajudar-nos nesta subscrição, façam o favor de mandar seus donativos com indicação de si é semanal, mensal ou extraordinaria, bem assim como a lettra que desejam que se imprima. Podem ser entregues nesta administração ou remetidos pelo correio.

COM PERMISSÃO DA AUCTORIDADE
ECCLESIASTICA.

Typ. S. José.